



# AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VELHICE ENTRE ESTUDANTES EXTENSIONISTAS EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO DE IDOSOS

*Nicolly Vitoria Raphael Guedes<sup>1</sup>, Regiane Macuch<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. Nicollyvitoriaguedes@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação- ICETI

## RESUMO

Este projeto tem como objetivo analisar as representações sociais da velhice entre estudantes extensionistas que atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), considerando os impactos formativos e sociais dessa vivência acadêmica. Parte-se da hipótese de que a atuação em projetos de extensão possibilita a resignificação das percepções sobre o envelhecimento, aproximando os estudantes da realidade de idosos em situação de vulnerabilidade. A pesquisa será conduzida com abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. O estudo será desenvolvido em quatro etapas: revisão de literatura nas bases SciELO, Google Acadêmico e biblioteca institucional (2020–2025); aplicação de questionário semiestruturado via Google Forms, com questões abertas e fechadas; coleta em dois momentos — início e fim do semestre — junto a 10 estudantes participantes do projeto de extensão “A extensão universitária como ferramenta de (trans)formação social no envelhecimento”; e análise dos dados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Busca-se identificar mudanças nas atitudes, valores e concepções dos estudantes sobre a velhice e o cuidado institucional. Espera-se evidenciar o potencial da extensão universitária como prática formativa e sensibilizadora, capaz de contribuir para uma percepção mais ética, empática e humanizada do processo de envelhecimento. Os resultados poderão fortalecer práticas extensionistas mais conscientes e promover a valorização da pessoa idosa como sujeito de direitos, saberes e histórias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações sociais; projeto de extensão; envelhecimento; Psicologia; idosos; ILPIs.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que tem provocado transformações significativas nas esferas sociais, econômicas e culturais. No Brasil, a crescente proporção de pessoas idosas traz consigo a necessidade urgente de repensar políticas públicas, práticas institucionais e ações sociais voltadas à promoção da saúde, dignidade e bem-estar na velhice. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), nesse cenário, assumem um papel central ao oferecer acolhimento àqueles cuja rede familiar é ausente, fragilizada ou incapaz de prover os cuidados necessários.

Embora exerçam funções assistenciais essenciais, muitas ILPIs ainda enfrentam desafios no que diz respeito à promoção do bem-estar subjetivo dos residentes. Persistem, na sociedade e nos próprios contextos institucionais, estigmas relacionados à velhice — como a ideia de inutilidade, dependência e fragilidade — que afetam diretamente a forma como os idosos são percebidos e tratados. Essas representações sociais, conforme propõe Moscovici (2003), são construções coletivas e simbólicas que influenciam atitudes, valores e comportamentos, podendo reforçar exclusões ou, ao contrário, promover aproximações mais humanas.

Nesse contexto, destaca-se a relevância da extensão universitária como ferramenta transformadora na formação de estudantes e na construção de novos olhares sobre a velhice. A atuação prática em projetos extensionistas que envolvem o cuidado e a convivência com idosos institucionalizados favorece a desconstrução de estereótipos e a construção de representações mais empáticas, éticas e críticas. A vivência no campo,



aliada à escuta ativa, ao cuidado e à troca intergeracional, potencializa não apenas o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento humano dos estudantes envolvidos, (MAZO et al., 2017; BOEING; MACHADO, 2021, DE CARVALHO, 2024).

Este projeto tem como objetivo principal analisar o impacto da participação de estudantes extensionistas em instituições de acolhimento de idosos sobre suas representações sociais da velhice. Parte-se da hipótese de que a experiência extensionista, ao colocar os estudantes em contato direto com a realidade de idosos em situação de vulnerabilidade social, emocional e econômica, contribui para a ressignificação de suas percepções sobre o envelhecimento. O estudo busca ainda compreender como essa vivência interfere na formação acadêmica e pessoal dos alunos, influenciando sua postura profissional futura, especialmente no que tange à humanização do cuidado.

A pesquisa se justifica pela importância de se compreender e transformar as representações sociais da velhice no contexto universitário, especialmente em uma sociedade que ainda marginaliza o idoso em diversos espaços. Em um cenário de acelerado envelhecimento populacional, torna-se fundamental desenvolver estratégias formativas que sensibilizem os futuros profissionais da saúde e das ciências humanas para a complexidade e riqueza da velhice como etapa da vida.

Para alcançar os objetivos propostos, será adotada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O estudo será fundamentado na Teoria das Representações Sociais, com base em autores como Moscovici (2003) e Bardin (2016), que orientam o entendimento de como os indivíduos constroem significados a partir de suas experiências cotidianas. Serão utilizados dois procedimentos principais: uma revisão bibliográfica (com recorte temporal de 2020 a 2025, em bases como SciELO, Google Acadêmico e biblioteca institucional), e a aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado com questões abertas e fechadas, via Google Forms.

Os participantes da pesquisa serão 10 estudantes extensionistas vinculados ao projeto “A extensão universitária como ferramenta de (trans)formação social no envelhecimento”. O instrumento será aplicado em dois momentos — início e final do semestre — permitindo analisar possíveis transformações nas representações sociais ao longo da vivência. Os dados obtidos serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), visando à identificação de categorias temáticas que expressem mudanças de atitude, valores e concepções acerca do envelhecimento e da institucionalização do idoso.

Assim, espera-se que o estudo contribua para a valorização da extensão universitária como espaço formativo, além de fornecer subsídios teóricos e práticos para a elaboração de intervenções mais humanizadas no cuidado à população idosa.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. O estudo será desenvolvido com estudantes extensionistas vinculados ao projeto “A extensão universitária como ferramenta de (trans)formação social no envelhecimento”, que atuam em ILPIs do município de Maringá-PR.

Inicialmente, será realizada uma revisão bibliográfica nas bases SciELO, Google Acadêmico e biblioteca institucional, com recorte de 2020 a 2025, abordando os temas envelhecimento, representações sociais e extensão universitária. Em seguida, será aplicado um questionário semiestruturado (com questões abertas e fechadas), via Google Forms, a 10 estudantes participantes do projeto.

A coleta ocorrerá em dois momentos: no início e ao final do semestre. A primeira aplicação visa identificar as percepções iniciais dos estudantes; a segunda, analisar as



possíveis mudanças após a vivência na extensão. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será inserido no início do questionário, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise dos dados será feita com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias temáticas e padrões de sentido que expressem mudanças nas atitudes e valores dos estudantes em relação à velhice.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que a pesquisa revele que a atuação em projetos de extensão nas ILPIs contribui para a ressignificação das representações sociais da velhice entre os estudantes universitários, promovendo uma visão mais humanizada, ética e empática. A expectativa é que os dados demonstrem transformações significativas na forma como esses jovens compreendem o envelhecimento e o cuidado institucional.

Além disso, o estudo pretende destacar o papel formativo da extensão universitária, não apenas como prática de intervenção social, mas como espaço de aprendizado sensível e ético. Espera-se, ainda, que os resultados subsidiem a elaboração de práticas extensionistas mais eficazes, fortaleçam a relação entre universidade e comunidade, e contribuam para a valorização dos idosos como sujeitos de direitos e saberes.

### REFERÊNCIAS

BARDLIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOEING, Daiane; Machado, Maria Cristina. Representações sociais e práticas extensionistas: o impacto da vivência comunitária na formação universitária. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 12, n. 1, p. 45–58, 2021.

DE CARVALHO, Rayssa Julliane; Fonseca, Rachel Cavalcanti. Cuidados paliativos em idosos institucionalizados: um olhar voltado para um projeto de extensão (2024)

MAZO, Giovani Zanella et al. A extensão universitária na produção de conhecimento do grupo de pesquisa em atividade física, saúde e envelhecimento: o exemplo do grupo de estudos da terceira idade. *Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis, SC, 2017.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Petrópolis: Vozes, 2003.